

O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 2010¹

Aline Strelow

Pós-Doutora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

alinstrelow@terra.com.br

Resumo

O trabalho aqui apresentado é resultado de estágio de pós-doutorado da autora, com o objetivo de estudar a pesquisa em jornalismo realizada no Brasil no decênio 2000-2010. A investigação se deu através da análise de artigos científicos sobre jornalismo publicados em revistas acadêmicas nacionais – da listagem de publicações da área oferecida pelo sistema Qualis, da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), selecionamos aquelas melhor avaliadas, em circulação desde os primeiros anos da década. Além delas, incluímos publicações de referência, focadas no campo do jornalismo. Ao todo, foram analisados 853 textos, em 17 periódicos, através do método Análise de Conteúdo. Entre os resultados observados, destacam-se o aumento crescente de estudos voltados às linguagens e tecnologias do jornalismo, o caráter empírico do campo e a ainda escassa discussão metodológica.

Palavras-chave

Jornalismo, pesquisa em Jornalismo, pesquisa em Comunicação.

1 Introdução

A pesquisa em jornalismo, no Brasil, intensifica-se a partir da década de 1950, com a criação dos primeiros cursos de jornalismo no país. Passando por diferentes fases e pela

¹ O presente trabalho é resultado de pesquisa de pós-doutorado da autora, realizada junto à Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), sob orientação do Professor Doutor José Marques de Melo. O trabalho de catalogação contou com a participação da bolsista Camila Ventura Merg. Este artigo foi enviado e aprovado para apresentação no 1º Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana – Confibercom 2011.

influência de autores de matizes igualmente diversos, estes estudos são marcados pela interdisciplinaridade. Sua evolução obedece às próprias mudanças ocorridas na história política, social e cultural brasileira, com consequências diretas para a realidade dos veículos de comunicação de massa e influências, nem sempre sutis, no modo de fazer jornalismo. Na obra 'Teoria do jornalismo: Identidades brasileiras', Marques de Melo (2006a) traça um panorama do pensamento jornalístico brasileiro, desde seus precursores até os autores que publicaram seus textos na década de 1980.

Em 2006, em conferência na 'I Journalism Brazil Conference', realizada pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), o mesmo autor apresenta a pesquisa 'Pensamento Jornalístico: a moderna tradição brasileira' (2006b), onde analisa a produção acadêmica publicada em revistas científicas voltadas aos estudos de jornalismo, editadas no quinquênio 2000-2005. Naquele momento, Marques de Melo considerou inapropriada a pesquisa em livros para delinear as tendências emergentes na alvorada do século XXI, justamente porque o suporte bibliográfico pressupõe certa maturação intelectual. Assim, optou por fixar-se na literatura conjuntural.

Como resultado dessa investigação, o autor apresenta duas correntes de ideias predominantes na primeira metade da década: uma problematizadora, focada na busca de soluções capazes de renovar o universo jornalístico; outra institucionalizadora, mais preocupada com a legitimação acadêmica da área. "Subsistem naturalmente aqueles autores que poderiam ser arrolados de modo tranquilo nas correntes de pensamento que marcaram a trajetória cognitiva do século XX", explica (2006b, p. 15).

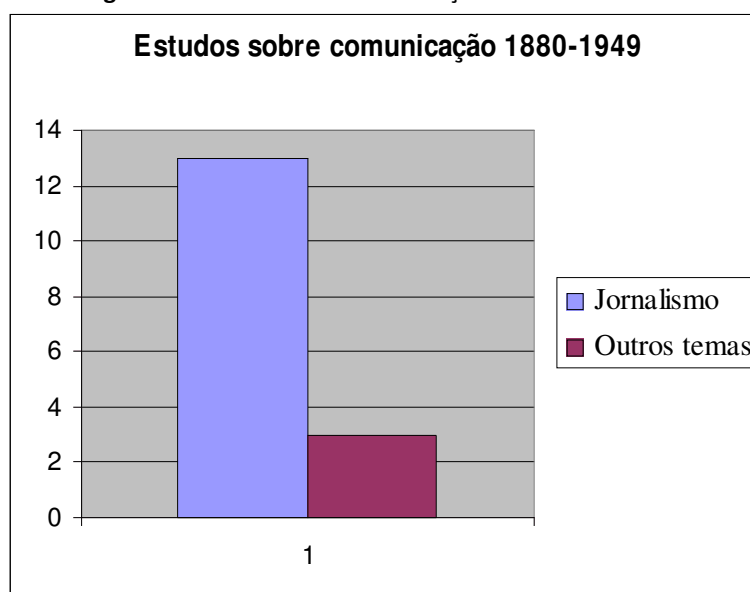
Na presente pesquisa, propomos-nos a dar continuidade a essa investigação, desta vez lançando nosso olhar para o decênio 2000-2010 e buscando compreender o estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil. Faremos isso através da observação dos principais conteúdos, correntes teóricas e metodologias empregadas pelos investigadores contemporâneos, assim como pela verificação dos meios privilegiados como objetos de estudos.

2 Estudos sistematizadores sobre a pesquisa em jornalismo no Brasil – século XX

O jornalismo ocupa lugar de destaque na pesquisa em Comunicação desde seus primórdios. Em seu 'Inventário da produção editorial brasileira sobre Comunicação', José

Marques de Melo (1984), identificou, entre 1880 e 1949, 16 textos sobre Comunicação – destes, 13 tratam do jornalismo (Figura 1). Na década de 1950, de 14 registros, quatro versam sobre o tema, que se mantém com principal destaque entre os demais.

Figura 1. Estudos sobre comunicação 1880-1949.

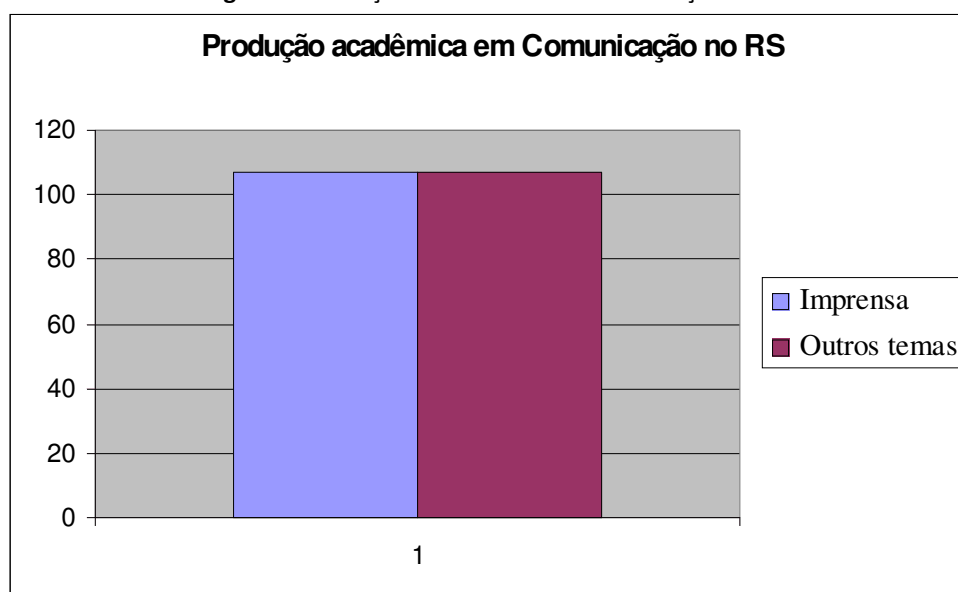


Fonte: Marques de Melo (1984)

De acordo com Gisela Goldstein (1984), a pesquisa sobre jornalismo impresso no Brasil, nas décadas de 1960 e 1970, seguiu as seguintes tendências de estudos: prática do jornalismo; estudos históricos; estudos acadêmicos e teóricos. Conforme Margarida Kunsch e Ada Dencker (1997), 13,42% dos livros, 13,29% das teses e 15,24% dos artigos publicados na área da comunicação na década de 1980 estavam relacionados ao jornalismo.

Em estudo sobre a produção acadêmica em Comunicação no Rio Grande do Sul até 1995, Ana Carolina Escosteguy e Francisco Rüdiger (1996) analisaram 214 trabalhos sobre Comunicação – deles, 107 estavam relacionados ao tema “imprensa” (Figura 2).

Figura 2. Produção acadêmica em Comunicação no RS.



Fonte: Escosteguy; Rüdiger (1996)

Para desvendar o estado da arte da pesquisa em jornalismo do Brasil de 1983 a 1997, Wainberg e Pereira (1999), analisaram 436 textos, entre livros, artigos publicados em revistas científicas, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Como resultado geral, em relação às temáticas abordadas, eles chegaram ao seguinte panorama:

- Teorias do Jornalismo 22,01% (96)
- História do Jornalismo 15,13% (66)
- Ensino do Jornalismo 10,55% (46)
- Linguagem e Tecnologia do Jornalismo 8,25% (36)
- Jornalismo Alternativo 6,65% (29)
- Jornalismo e Empresa de Comunicação 5,96% (26)
- Jornalismo e Política 5,96% (26)
- Jornalismo e Ciência 5,50% (24)
- Ética do Jornalismo 4,55% (20)

- Memória 4,35%(19)
- Jornalismo Internacional 4,12% (18)
- Jornalismo Organizacional 3,89% (17)
- Direito da Comunicação 1,83% (8)
- Jornalismo e Economia 1,14% (5)

Verificando apenas os artigos, objeto de estudo também do presente trabalho, os autores obtiveram os seguintes resultados, de um total de 135 publicados em cinco revistas científicas (Intercom, Comunicação & Sociedade, Comunicação e Política, Comunicarte, Comunicações e Arte):

- Teoria do Jornalismo 23,70% (32)
- Ensino do Jornalismo 13,63% (18)
- História do Jornalismo 11,11% (15)
- Jornalismo e Ciência 9,62% (13)
- Jornalismo e Empresa de Comunicação 9,62% (13)
- Linguagem e Tecnologia do Jornalismo 8,14% (11)
- Jornalismo e Política 5,29% (8)
- Jornalismo Internacional 5,18% (7)
- Ética do Jornalismo 5,18% (7)
- Jornalismo Alternativo 2,96% (4)
- Jornalismo Organizacional 2,96% (4)
- Direito da Comunicação 1,48% (2)
- Jornalismo e Economia 0,74% (1)

Em relação aos meios de comunicação que aparecem como objeto de pesquisa nos textos analisados, os autores identificaram:

- a) Livros:
- Jornais - 65
 - Revistas - 3
 - Televisão - 12
 - Rádio - 3
 - Digital - 0

b) Artigos:

- Jornais - 52
- Revistas - 4
- Televisão - 6
- Rádio - 3
- Digital - 2

c) Teses e Dissertações:

- Jornais - 56
- Revistas - 8
- Televisão - 9
- Rádio - 0
- Digital - 0

A partir dos dados levantados, Wainberg e Pereira (1999) propõem conclusões, em relação ao período que vai de 1983 a 1997. Entre elas, destacam-se:

- Preponderam os estudos sobre a natureza e a função social do jornalismo, seus limites e possibilidades. Trata-se de uma evolução nova à época, que revela o interesse pelo jornalismo como objeto de estudo das ciências sociais, superando-se a antiga predominância de textos profissionalizantes;

- Entre os temas predominantes, estão os estudos tecnológicos e linguísticos do jornalismo, uma lacuna observada por Goldstein (1984) nos estudos das décadas de 1960 e 1970 e agora contemplada;

- De uma forma geral, permanecem as mesmas tendências de estudos teóricos, históricos e profissionalizantes. Mas há uma crescente diversidade temática, com destaque para as experiências jornalísticas realizadas no âmbito organizacional – seja empresas e entidades sociais, de classe e ONGs, aqui compreendidas como alternativas;

- Percebe-se na distribuição temática anual de publicações de livros e artigos a consistência e a permanência ao longo do tempo dos estudos sobre ensino, história e teoria seguidos por um segundo bloco de interesse que inclui, nesta década, linguagem e tecnologia, jornalismo alternativo e jornalismo e empresas de comunicação;

- Ética do jornalismo torna-se tópico mais presente a partir dos anos 90. Jornalismo organizacional tem crescido em volume, mas sua distribuição temporal ainda é irregular. No

que se refere a jornalismo e ciência percebe-se que apresenta boa distribuição e que a produção em torno do tópico tem aumentando nos últimos anos. Histórias de vida têm sido uma constante no período. Os estudos sobre jornalismo econômico são periféricos. Os temas político e internacional são mais visados e presentes do que as demais editorias que se revelam praticamente ausentes;

- No período estudado, permanecem algumas características apontadas por Goldstein (1984), em relação às décadas de 1960 e 1970. Os estudos sobre jornalismo publicados no Brasil permanecem preponderantemente: a) históricos (recupera a memória, examina a documentação, contextualizando o fazer jornalístico no seu tempo e espaço); b) didáticos (a finalidade é explicar a rotina da produção da notícia e suas técnicas); e c) teóricos (estuda os limites e as possibilidades da função social do jornalismo);

- A universidade dá uma importante contribuição ao consolidar uma nova área agora rotulada de Teorias do Jornalismo. Os dados revelam o crescimento dos estudos deste tipo;

- No estudo de Goldstein (1984) havia a lamentação de que “cabe mencionar, no entanto, uma área na qual a maioria desses trabalhos vem enfrentando dificuldades grandes: trata-se das técnicas de análise de mensagens”. Nas décadas de 1980 e 1990, percebe-se que há uma aumento crescente na categoria Linguagem e tecnologia do jornalismo, o que revela uma reação ao déficit assinalado no levantamento anterior. É de se prever que a Internet e a emergência do jornalismo online provocarão crescimento de estudos sobre o tema no futuro próximo. Da mesma forma, há crescente interesse por novos tópicos, entre eles o Jornalismo Organizacional e Ética. Outros ainda, de importância crescente, como Direito da Comunicação e do Jornalismo, permanecem gravemente na marginalidade do interesse dos pesquisadores de Comunicação;

- Os artigos sobre ensino debatem a estrutura dos cursos e os dilemas pedagógicos. Os livros englobados nesta categoria constituem-se na maior parte de manuais descritivos e pouco críticos;

- O ensino (e a aprendizagem) do jornalismo deverá dar mais atenção aos trabalhos publicados nas revistas acadêmicas cujo valor, variedade temática e consistência teórica são consideráveis;

- Surpreende o interesse sustentado dos pesquisadores pelo jornal, a mídia com maior prestígio e a mais estudada também neste período recente da história do país, e a despeito dos anúncios de crise desta indústria que se vê, conforme estes alertas, sufocada pelas novas tecnologias eletrônicas. Por decorrência, também surpreende a posição secundária ocupada

pelo jornalismo de TV, rádio e on-line (este ainda muito incipiente). Os estudos sobre revistas são raros e constituem grave lacuna a ser considerada num novo plano estratégico de pesquisa do jornalismo brasileiro para os próximos anos.

3 Estudos sistematizadores sobre a pesquisa em jornalismo no Brasil – século XXI

Na pesquisa 'Pensamento Jornalístico: a moderna tradição brasileira', Marques de Melo (2006b) analisa a produção acadêmica publicada em revistas científicas voltadas aos estudos de jornalismo, editadas entre 2000 e 2005. O autor apresenta duas correntes de idéias predominantes na primeira metade da década: uma problematizadora, preocupada em apontar soluções capazes de renovar o universo jornalístico; outra institucionalizadora, voltada à legitimação acadêmica da área.

Os primeiros anos da pesquisa brasileira em jornalismo no século XXI também foram objeto de pesquisa de Sônia Virgínia Moreira (2005). A autora estudou os 30 artigos sobre jornalismo publicados, entre 2000 e 2004, na Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, publicada pela Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Os estudos históricos aparecem em destaque, seguidos de trabalhos sobre ensino do jornalismo. Gêneros, tecnologias, radiojornalismo, jornalismo especializado e teorias do jornalismo estão empatados com 10%, representando, ao todo, 50% dos textos. A ética profissional aparece em 7% dos artigos, enquanto perfil profissional, observatórios de imprensa e fotojornalismo têm 3%, representando menos de 10% do total.

O período de 2000 a 2004 também foi estudado por Marcia Benetti (2005), com foco nos artigos apresentados no grupo Estudos em Jornalismo da Compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. O grupo iniciou em 2000 e, até 2004, foram apresentados 48 trabalhos, de 43 autores. Em relação aos temas apresentados, o resultado alcançado foi o seguinte:

- Teorias do Jornalismo – 35,5%
- Jornalismo digital – 20,8%
- Ética e jornalismo – 14,5%
- Estudos de linguagem – 12,5%
- Rotinas e processos jornalísticos – 8,3%

- História do jornalismo – 8,3%

De acordo com a autora, o resultado, que integra pesquisa mais ampla sobre o tema, revela o processo de amadurecimento dos pesquisadores, com o investimento na compreensão do jornalismo desde perspectivas teóricas e metodológicas, não apenas focadas em resultados de pesquisas isoladas. Ela ressalta, ainda, o espaço ocupado pelos trabalhos sobre Jornalismo Digital. É interessante observar que, embora não possamos fazer uma comparação direta de resultados, há um crescimento representativo, e também esperado, dos estudos sobre Jornalismo Digital nos primeiros anos do século XX, quando estes trabalhos são colocados lado a lado com a produção científica da década anterior.

Eduardo Meditsch e Mariana Segala (2005) estudaram os artigos publicados nos anos de 2003 e 2004 nos grupos de pesquisa em jornalismo das instituições Intercom, SBPJor e Compós, totalizando 263 textos. Como principais temas, encontraram:

- Enquadramento/Temas e coberturas: 24,3%
- Linguagem/Narrativa/Forma: 23,6%
- Produção jornalística/News-making: 13,7%
- Teorias do jornalismo: 9,9%
- História do jornalismo: 9,1%
- Recepção e efeitos: 4,2%
- Estudos profissionais: 3,4%
- Novas tecnologias: 1,9%
- Ética jornalística: 1,9%
- Crítica da mídia: 1,1%
- Jornalismo comparado: 0,8%
- Jornalismo e educação: 0,8%
- Ensino do jornalismo: 0,8%
- Temas híbridos: 4,7%

Em relação aos meios de comunicação estudados, o resultado foi o seguinte:

- Jornal: 33,5%
- Internet: 13,7%

- Televisão: 8,7%
- Revista: 5,3%
- Rádio: 2,7%
- Web rádio: 1,9%
- Web TV: 1,1%
- Outros: 1,2%

Em estudo sobre os métodos científicos aplicados à pesquisa em jornalismo no Brasil, Hohlfeldt e Strelow (2007) analisaram os trabalhos apresentados no grupo de pesquisa em Jornalismo da Intercom de 1997 a 2007. Ao todo, foram estudados 464 trabalhos. Destes, 74,1% são de natureza empírica, enquanto 25,8% são teóricos. Como ponto de partida, um dado preocupante: mais da metade (52,9%) dos 344 trabalhos de natureza empírica apresentados não trazem sequer a menção à metodologia de pesquisa empregada (Figura 3).

Figura 3. Métodos de pesquisa em jornalismo - 1998 a 2007.



Fonte: Hohlfeldt; Strelow (2007)

Entre as metodologias apontadas pelos autores em 162 artigos, destacam-se a análise do discurso (47 menções) e a análise do conteúdo (38 menções). A elas seguem-se a entrevista (29 menções), o método comparativo (28 menções) e o estudo de caso (18

menções). Além destas, outras 28 metodologias ou técnicas de pesquisa são explicitadas nos textos, com menor incidência.

4 Estado da arte da pesquisa em jornalismo – 2000 a 2010

Para definirmos o estado da arte da pesquisa em jornalismo do Brasil, de 2000 a 2010, através da produção científica publicada nas revistas nacionais, utilizamos, como método, a análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (1977), com o apoio do software SPSS.

A análise de conteúdo prevê três pólos cronológicos de trabalho:

a) A pré-análise: É o momento de organização propriamente dito. Visa sistematizar as idéias iniciais. Possui três missões: a escolha dos documentos a serem analisados, a formulação das hipóteses, quando existirem, e dos objetivos, e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.

b) A exploração do material: É o momento de administrar, sistematicamente, as decisões tomadas. Consiste, essencialmente, de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: Este é o estágio em que os resultados brutos começam a falar: tornam-se significativos e válidos. Através destes resultados, o analista pode propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que se relacionem com outras descobertas inesperadas. Os resultados obtidos, assim como a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas, podem, também, servir de base para outra análise, disposta em torno de novas dimensões teóricas, ou praticada em torno de técnicas diferentes.

Para a definição do corpus de pesquisa, partimos da listagem de publicações da área de Comunicação do sistema Qualis², da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dentre as publicações que constam na listagem, selecionamos aquelas melhor avaliadas (notas B1 e B2), em circulação desde os primeiros anos da década. Além delas, incluímos publicações de referência, focadas no campo do Jornalismo. Como

² Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. Fonte: Portal CAPES.

resultado deste procedimento, que integra o momento da pré-análise, chegamos aos seguintes títulos:

- Alceu (PUC-RJ)
- Brazilian Journalism Research (SBPJor)
- Comunicação & Sociedade (UMESP)
- Contemporânea (UFBA)
- Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC)
- Comunicação & Educação (USP)
- Contracampo (UFF)
- E-Compós (Compós)
- Eco (UFRJ)
- Em Questão (UFRGS)
- Galáxia (PUC-SP)
- In Texto (UFRGS)
- Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (Intercom)
- Interface (Unesp)
- Líbero (Cáspere Líbero)
- Revista Famecos (PUCRS)
- Significação: Revista de Cultura Audiovisual (USP)

Para melhor organização do material, este foi submetido a um processo de categorização. De acordo com Bardin (1977), categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento, segundo o gênero, com os critérios previamente definidos. A análise categorial é uma das técnicas propostas pela autora. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias, segundo reagrupamentos analógicos. A catalogação dos textos científicos sobre jornalismo, publicados nas referidas revistas, de 2000 a 2010, corresponde ao segundo pólo cronológico proposto pela análise de conteúdo, a exploração do material.

A catalogação foi realizada tendo como base a seguinte ficha:

Título:

Autor:

Título da Publicação:

Ano:

Número:

Páginas:

Tema:

Campo teórico:

Método citado:

Meio analisado:

A seguir, apresentaremos os resultados quantitativos da catalogação. A análise qualitativa será apresentada juntamente com as considerações finais.

4.1 Resultados

A partir desta catalogação, chegamos aos seguintes resultados:

Periódicos analisados: 17

Textos analisados: 853

Temas: 130

Campos teóricos citados: 169

Métodos citados: 79

4.1.1 Temas

Em relação aos temas estudados, em uma primeira análise, obtivemos o resultado conforme a Tabela 1 (temas com até dez menções).

Tabela 1. Temas.

Tema	Freq üência
Jornalismo digital	81
Discurso jornalístico	65
História do jornalismo	61
Teorias do jornalismo	58

Telejornalismo	55
Jornalismo e representação	53
Rotinas jornalísticas	42
Jornalismo político	35
Fotojornalismo	28
Jornalismo participativo	24
Jornalismo cultural	22
Pesquisa em jornalismo	20
Jornalismo literário/Jornalismo e literatura	18
Narrativa jornalística	18
Jornalismo Científico	17
Identidade jornalística	16
Radiojornalismo	16
Ensino do jornalismo	14
Responsabilidade social do jornalismo	14
Jornalismo ambiental	13
Ética jornalística	12
Jornalismo de entretenimento	11
Jornalismo econômico	11
Jornalismo popular	11

Nesta primeira análise, referimos os temas no modo como são apresentados por seus autores, com suas especificações. No entanto, as categorias podem ser agrupadas em áreas correlatas, que constituem grupos maiores de estudos. Por exemplo, artigos sobre Jornalismo ambiental, Jornalismo econômico e Jornalismo cultural, entre outros, podem ser inseridos em um campo maior, o do Jornalismo especializado. Da mesma forma, estudos de Newsmaking e Rotinas jornalísticas podem integrar a categoria Sociologia do Jornalismo.

Após esse tratamento, chegamos ao seguinte resultado (Tabela 2):

Tabela 2. Temas (após tratamento dos dados).

Tema	Frequência
Jornalismo especializado	182
Teorias do jornalismo	113
Estudos de linguagem	111
Jornalismo digital	98
Jornalismo e representação	84
Rotinas jornalísticas	69
História do jornalismo	67
Telejornalismo	56
Jornalismo e sociedade	38
Ética jornalística	32
Pesquisa em jornalismo	31
Fotojornalismo	28
Transformações no jornalismo	17
Radiojornalismo	16
Ensino do jornalismo	13
Jornalismo e recepção	4

4.1.2 Campos teóricos

Nesta categoria, arrolamos as teorias e áreas que dão suporte aos trabalhos analisados. Muitos autores não referem uma teoria, mas deixam claro qual a área de seu estudo. O resultado obtido, em uma primeira análise, pode ser visto na Tabela 3 (campos teóricos com até cinco menções):

Tabela 3. Campos teóricos.

Campo teórico	Frequência
História do Jornalismo	79
Discurso	76

Estudos Culturais	70
Semiótica/Semiologia	64
Newsmaking	57
Jornalismo digital	55
Sociologia do jornalismo	52
Epistemologia do jornalismo	41
Teoria construcionista	30
Convergência midiática/Novas mídias	26
Ética jornalística	24
Narrativa jornalística	20
Agenda setting	19
Enquadramento	17
Teorias da Ação Política	17
Rotinas jornalísticas	15
Telejornalismo	12
Jornalismo como forma de conhecimento	11
Jornalismo literário/Jornalismo e literatura	11
Jornalismo cultural	10
Economia Política da Comunicação	9
Teoria Crítica	9
Critérios de noticiabilidade	8
Estudos de recepção	7
Gatekeeping	7
Linguagem jornalística	7
Ensino do jornalismo	6
Fotojornalismo	6
Jornalismo científico	6
Teorias da representação	6

Campos sociais	5
Cultura jornalística	5
Gêneros jornalísticos	5
Interacionismo simbólico	5

Assim como fizemos com os temas, os campos teóricos também foram submetidos a uma segunda análise, aglutinadora. Com ela, os resultados obtidos foram os seguintes (Tabela 4):

Tabela 4. Campos teóricos (após tratamento dos dados).

Campo teórico	Freq uência
Sociologia do jornalismo	126
Estudos de discurso e narrativa	121
História do Jornalismo	79
Estudos Culturais	70
Semiótica/Semiologia	64
Estudo sobre jornalismo digital	54
Jornalismo especializado	43
Epistemologia do jornalismo	41
Teoria construcionista	38
Estudos sobre convergência midiática/Novas mídias	26
Ética jornalística	24
Agenda setting	19
Enquadramento	17
Teorias da Ação Política	17
Estudos sobre telejornalismo	12

Critérios de noticiabilidade e valores-notícia	11
Jornalismo como forma de conhecimento	11
Economia Política da Comunicação	9
Teoria Crítica	9
Estudos de recepção	7
Ensino do jornalismo	6
Estudos filosóficos	6
Fotojornalismo	6
Gêneros jornalísticos	6
Teorias da representação	6
Campos sociais	5
Estudos antropológicos	5
Interacionismo simbólico	5

4.1.3 Métodos

Dos 853 textos analisados, 234 (27,4%) são teóricos, enquanto 619 (72,5%) são empíricos. Dos trabalhos empíricos, 286 (46,2%) não mencionam o método analisado, enquanto 333 (73,7%) o fazem. O resultado da análise quantitativa desta categoria pode ser visto na Tabela 5 (métodos com até cinco menções):

Tabela 5. Métodos de pesquisa.

Método	Frequência
Análise do Discurso	75
Análise de Conteúdo	56
Entrevista (com jornalistas)	47
Estudo de caso	22
Método comparativo	20

Semiótica/Semiologia	15
Observação participante	13
Análise narrativa	11
Pesquisa documental	9
Grupo focal (com receptores)	8
Análise de Enquadramento	7
Etnografia	7
Pesquisa de opinião (com receptores)	7
Análise do endereçamento jornalístico	6
Entrevista (com receptores)	6
História oral	5
Pesquisa exploratória	5
Pesquisa quantitativa	5

4.1.4 Meios

Os textos também foram analisados de acordo com o meio que constitui ou no qual se insere seu objeto de estudo, quando o mesmo está relacionado a um veículo ou meio de comunicação em específico. O resultado pode ser visto na Tabela 6:

Tabela 6. Meios.

Meio	Frequência
Jornal	300
Internet	119
Televisão	114
Revista	105
Rádio	25
Cinema	9

Agência de Notícias	3
---------------------	---

5 Limites da pesquisa

- Embora abrangente, a pesquisa analisa número ainda limitado de revistas científicas, diante do universo existente. Novas pesquisas podem ser feitas e colocadas em diálogo com os resultados aqui apresentados;

- Os resultados ainda podem ser aperfeiçoados com cruzamento de dados sobre livros publicados, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de monografias de conclusão de curso;

- A criação de categorias, parte importante da análise de conteúdo aqui apresentada, embora realizada com critério, tem, muitas vezes, um caráter impositivo, além de estar marcada pela subjetividade do pesquisador.

7 Considerações finais

Os resultados alcançados através da análise dos artigos que constituem o corpus da pesquisa apontam para as conclusões a seguir, apresentadas em tópicos devido a sua diversidade. Cada um deles pode servir de ponto de partida para outras discussões sobre o tema.

- Há uma mudança sensível da perspectiva histórica predominante até a década de 1990, em diálogo com os resultados apontados por BENETTI (2005) e MEDITSCH (2005);

- Consolidam-se as produções científicas centradas nas Teorias do Jornalismo;

- Há um aumento crescente nos estudos de linguagem e tecnologia do jornalismo, identificado na década passada, e que se consolida nesta;

- O crescimento dos estudos a respeito do jornalismo digital, como previsto pelos pesquisadores da área (WAINBERG e PEREIRA, 1999), transformou-se em realidade;

- Há ainda poucos trabalhos sobre ensino do jornalismo, tema central que ainda permanece na marginalidade;

- Embora sem liderança quantitativa, os estudos sobre a pesquisa em jornalismo ocupam um espaço importante e representam o processo de amadurecimento do campo;

- Chama a atenção o número de textos dedicados às áreas de especialização do jornalismo, com destaque para: Jornalismo Político, Literário, Cultural, Científico, Ambiental e Econômico;
- A força da pesquisa histórica fica clara nos campos teóricos nos quais se inserem os trabalhos analisados;
- É crescente o interesse por estudos baseados em teorias do discurso e da narrativa. De um lado, isso mostra que nossas pesquisas ainda estão bastante centradas no “texto” jornalístico. De outro, deve-se às possibilidades de uma análise mais abrangente a partir dele, através dessas teorias;
- As rotinas produtivas em jornalismo constituem a base de um número representativo de trabalhos, em uma tentativa de fazer dialogar academia e mercado, de produzir ciência olhando para a realidade;
- Os estudos que se situam no campo da Epistemologia do Jornalismo, assim como aqueles que tratam da pesquisa na área como tema, mostram uma trajetória de consolidação;
- O crescimento dos estudos sobre jornalismo digital e transformações no jornalismo contemporâneo está relacionado aos trabalhos inseridos no campo teórico da convergência midiática e das novas mídias;
- É preocupante o número de pesquisas que ainda negligenciam a discussão metodológica – 46,2%;
- Entre os métodos citados, têm destaque aqueles voltados ao estudo do texto – análise do discurso e análise de conteúdo;
- A entrevista também é um método recorrente. Interessante observar que ela é mais voltada ao estudo da produção do que da recepção – consequência do interesse acadêmico pelas rotinas produtivas;
- Apenas 2,6% dos métodos citados estão voltados aos estudos de recepção, área ainda pouco explorada no campo de pesquisa em jornalismo;
- Há, ainda, confusão entre teoria e método – muitos pesquisadores não fazem a distinção ou confundem um com outro;
- O interesse dos pesquisadores pelo meio jornal para escolha do objeto empírico continua surpreendendo;
- São escassos os estudos focados no rádio, em relação aos demais meios;

- Há necessidade de estudos focados em agências de notícias, com grande importância no campo profissional do jornalismo, mas ainda negligenciadas na academia;
- Nas áreas de especialização do jornalismo, há uma série de temas ainda pouco estudados: Jornalismo Internacional, Público, Esportivo, Policial, etc.
- Permanecem escassos os trabalhos sobre ética jornalística e direito do jornalismo, como já identificado na década de 1990, por Wainberg e Pereira (1999). Preencher essa lacuna deve ser uma meta atual;
- Em relação às práticas jornalísticas em rádio e TV, praticamente inexistente a figura do produtor. O repórter/apresentador, por estar na linha de frente, acaba tendo maior destaque também na pesquisa;
- Ainda em relação às práticas profissionais, não há trabalhos focados no processo de edição jornalística, independente do meio;
- Há poucos trabalhos, também, voltados ao estudo do planejamento gráfico e da diagramação;
- A tendência é que despontem ainda mais os estudos voltados às tecnologias do jornalismo, em especial os relacionados à convergência tecnológica;
- O Jornalismo Ambiental também deve ganhar maior espaço na produção acadêmica, em especial relacionada às coberturas das tragédias naturais do início desta década;
- Embora tenha crescido o interesse pelo estudo das rotinas produtivas, a pesquisa em jornalismo no Brasil segue com escassa relação com o mercado de trabalho. Intensificar essa relação para fazer valer a prática científica é um dos principais desafios os quais precisamos nos impor.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENETTI, Marcia. Data and reflections on three Journalism Environments. **Revista Brazilian Journalism Research**, n1., v.1, p.25-46, 2005.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina; RÜDIGER, Francisco. Pesquisa em Comunicação no Rio Grande do Sul: notas para sua avaliação e ordenamento. **Revista Famecos**, Porto Alegre, p.77-94, maio 1996.
- GOLDSTEIN, Gisela. A pesquisa em jornalismo impresso. In: MARQUES DE MELO, José (Org.). **Pesquisa em Comunicação no Brasil – Tendências e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1984.
- HOHLFELDT, Antonio; STRELOW, Aline. Metodologias de pesquisa. O estado da arte no campo do jornalismo. In: 5º SBPJor - Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Aracaju, nov. 2007. **Anais...** Aracaju, 2007.
- KUNSCH, Margarida; DENCKER, Ada. **Produção científica brasileira em Comunicação na década**

de 1980. São Paulo: Intercom, 1997.

MARQUES DE MELO, José. **Pesquisa em comunicação no Brasil: tendências e perspectivas.** São Paulo: Cortez/Intercom, 1984.

_____. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras.** São Paulo: Paulus, 2006a.

_____. Pesquisa jornalística: a moderna tradição brasileira. In: JOURNALISM BRAZIL CONFERENCE, Porto Alegre, nov. 2006. **Anais...** Porto Alegre, 2006b.

MEDITSCH, Eduardo; SEGALA, Mariana. Trends in three 2003/4 Journalism academic meetings. **Revista Brazilian Journalism Research**, n.1, v.1, p.48-60, 2005.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Trends and new challenges in Journalism Research in Brazil. **Revista Brazilian Journalism Research**, n.1, v.2, p.10-24, 2005.

WAINBERG, Jacques A.; PEREIRA, Manuel Luís Petrik. Estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 1983-1997. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n.11, 1999.

Brazilian journalism research: 2000 to 2010

Abstract

The work presented here is a result from the author's postdoctorate internship, with the objective of studying the journalism research performed in Brazil in the 2000 – 2010 decade. The investigation was carried out by analyzing scientific articles on journalism published in national academic magazines – from the list of publications offered by Capes' (Coordination of Scholar Personnel Qualification) Qualis system we chose those that were better evaluated and in circulation since the first years of the decade. Apart from these, we included reference publications focused on journalism. In all, 853 texts from 17 magazines were analyzed through the Content Analysis method. Among the results observed we point out the increasing amount of studies focused on journalism languages and technologies; the field's empirical character and the scarce methodological discussion.

Keywords

Journalism, journalism research, communication research.

El estado del arte de la investigación periodística en brasil: 2000 a 2010

Resumen

El trabajo aquí presentado es el resultado de los estudios en período de prácticas en post-doctorado de la autora, con el objetivo de analizar la investigación periodística realizada en Brasil en el decenio 2000 - 2010. La investigación ha sido hecha a través del análisis de artículos científicos sobre periodismo publicados en revistas académicas nacionales – desde la lista de

publicaciones en esta área ofrecida por el sistema Qualis, de la CAPES (Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior), hemos seleccionado las mejor evaluadas, en circulación desde los primeros años de la década. Además de estas, hemos incluido publicaciones de referencia, volcadas al campo periodístico. En total, analizamos 853 textos en 17 periódicos, a través del método Análisis de Contenido. Entre los resultados observados se destacan el aumento creciente de estudios volcados a los lenguajes y tecnologías del periodismo, el carácter empírico del tema y la todavía escasa discusión metodológica.

Palabras-clave

Periodismo, investigación en periodismo, investigación en Comunicación.

Recebido em 15/08/2011

Aceito em 14/09/2011